



EDITORIAL

Às portas do Ano da Fé

No próximo dia 11 começará o Ano da Fé, convocado por Bento XVI, que é um convite a todos os cristãos para uma **autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo**. No meio das incertezas trazidas pela cultura pós-moderna, os católicos terão a oportunidade de refletir sobre suas crenças e convicções religiosas.

Em 11 de outubro coincidem dois aniversários: o 50º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II e o 20º aniversário da promulgação do Catecismo da Igreja Católica. O encerramento será em 24 de novembro de 2013, na solenidade de Cristo Rei. Tal é a importância deste acontecimento que os Bispos do Porto escreveram sobre ele, aos seus diocesanos, uma Carta Pastoral, cuja leitura se aconselha vivamente.

E porquê um Ano da Fé? A melhor resposta é dada pelo próprio Bento XVI: *A iniciativa de celebrar o "Ano da Fé" tem como objetivo "dar um renovado impulso à missão de toda a Igreja, de conduzir os homens para fora do deserto em que muitas vezes se encontram, rumo ao lugar da vida, a amizade com Cristo que nos dá sua vida em plenitude. Será um momento de graça e de compromisso por uma conversão a Deus cada vez mais plena, para reforçar a nossa fé n'Ele e para anunciá-lo com alegria ao homem da nossa época".*

Todos somos convidados a cuidar da nossa fé, que é encontro com o Pai através de Jesus, pela ação do Espírito, mas fé vivida em Igreja e na Igreja, fé que tem de se tornar mais viva, mais adulta, mais amadurecida, mais convicta e convincente. Tem que haver uma conversão pessoal que nos leve, de seguida, a comunicar a nossa Fé aos outros, uma nova evangelização, um testemunho autêntico e verdadeiro que seja luz no mundo em que vivemos. É tempo de estarmos atentos às propostas dos nossos Bispos. É tempo de nos dedicarmos ao estudo do Catecismo da Igreja Católica. Agarremos cada minuto como tempo de graça que nos é concedido.

(MMA)

VIDA PAROQUIAL

Dia 09/10 – 15.00h; Reunião Grupo Esperança e Vida

Dia 11/10 – Início oficial do Ano da Fé

De 06/11/2012 a 05/02/2013 – Ciclo de Conferências sobre a Fé no Centro de Cultura Católica

06/11 – A Fé professada

04/12 – A Fé celebrada

08/01 – A Fé vivida

05/02 – A Fé rezada

(Entrada livre e sem inscrição prévia)

Eucaristias da Catequese

Dia 07/10 – 10.00h; animada pelo 5º Ano e pela Escola de Música Santa Cecília

Dia 14/10 – 10.00h; animada pelo 1º Ano (Acolhimento)

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21.15h

TEXTOS LITÚRGICOS

XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM 07-10-2012

Não separe o homem o que Deus uniu

Evangelho segundo São Marcos (Mc 10, 2-12)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes:



«Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

COMENTÁRIO

A Palavra de Deus leva-nos hoje às origens do amor humano, a beber às fontes donde ele nasce. Anda o amor corrompido em sua pureza original, manchado de egoísmos e infidelidades. Mas no princípio não era assim. É por isso que o matrimónio é mistério grande. Significa a união indissolúvel entre Cristo e a sua Igreja. Na linguagem dos profetas, o amor que Deus nos tem é amor esponsal. Como o amor de Deus, também o amor dos esposos não tem rotura. Amar é assim.

ACTUALIDADE ECLESIAL

SABIA QUE:

A Paróquia de Nossa Senhora da Areosa tem a sua área geográfica implantada em duas freguesias civis: Paranhos (cerca de 70%) e Campanhã.

A maior parte da área da nossa paróquia pertence, pois, à freguesia de Paranhos que está a comemorar os 175 anos da data em que foi integrada na cidade do Porto.

A nomenclatura "Paranhos" é a forma evoluída do primeiro vocábulo: Paramio. O atual nome surge pela primeira vez em documento datado do ano de 1689. Antes da fundação do Condado Portucalense a freguesia de Paranhos já existia, sendo habitada por mouros ou árabes que se mantiveram nesta região até ao século X.

No ano de 1123 é realizada uma doação do padroado da Igreja de Paranhos ao Bispo do Porto, D. Hugo. Em 1341, D. Afonso IV confirma à mitra do Porto o Couto de Paranhos, passando a jurisdição do Couto a pertencer ao Bispo do Porto.

Até 1837, Paranhos pertenceu, administrativamente, às Terras da Maia, tendo sido integrada no Concelho do Porto por Carta de Lei de 27 de Setembro desse ano.

Para comemorar tão importante data, a Junta de Freguesia de Paranhos organizou uma série de iniciativas, integradas nas Jornadas Europeias do Património, que puseram em relevo os lugares e o património mais relevantes desta freguesia.

Vale a pena referir apenas duas dessas preciosidades, para que, quando o leitor tiver oportunidade, as possa apreciar, sem esquecer muitas outras que igualmente vale a pena visitar:

– Quinta do Covêlo – O mais importante espaço verde da freguesia. Este local foi um ponto estratégico no Cerco do Porto a quando das lutas liberais. Aqui se instalaram as tropas miguelistas.

– Arca d'Água – Paranhos era conhecida pela qualidade da água das suas nascentes. As águas de Arca D'Água foram utilizadas para abastecer toda a cidade do Porto, desde finais do século XVI.

A Junta de Freguesia de Paranhos pelo seu Pelouro da cultura, pode ajudar a descobrir todas as outras.

(A C R)

XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM 14-10-2012

Vende o que tens e segue-Me

Evangelho segundo São Marcos (Mc 10, 17-27)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e perguntou-Lhe: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: 'Não mates; não



cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu.

Depois, vem e segue-Me». Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

COMENTÁRIO

Todos queremos a vida eterna e corremos em sua busca, como aquele homem do Evangelho. Também nós temos muitos bens, mas sentimo-nos vazios, enquanto não asseguramos o único necessário. Ninguém se julgue perfeito. Mesmo que tenhamos cumprido tudo, falta-nos sempre alguma coisa, somos servos inúteis. A perfeição é sempre mais. Não consiste em cumprir leis, mas em imitar a perfeição infinita do Pai. Não basta ser honesto e cumpridor, mas é preciso seguir e imitar a Jesus Cristo.



Ano da Fé
2012 - 2013

**Procura conhecer as razões da tua Fé
para que a possas testemunhar !!**

Encontrarás respostas:

- Na Carta Pastoral dos Bispos do Porto;
- No Catecismo da Igreja Católica;
- Nos documentos do Concílio Vaticano II;
- e ...
- No Espírito Santo que habita em ti.

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt